



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Levantamento e caracterização dos pomares
da área social da OPFRUTAS C.R.L.
Organização do processo para reconhecimento
desta cooperativa como organização de produtores
de frutas e hortícolas frescas**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

José Luís Maurício Margarido



CASTELO BRANCO

1992

ÍNDICE

| | Pág. |
|---|-----------|
| Introdução..... | 1 |
| I - Parte - O movimento cooperativo e seus princípios gerais..... | 4 |
| 1- Doutrina e princípios cooperativos..... | 4 |
| 2- O cooperativismo agrícola..... | 9 |
| 2.1- Origem e classificação das cooperativas agrícolas..... | 9 |
| 2.2- O sector cooperativo em Portugal..... | 13 |
| 3- As cooperativas horto-frutícolas..... | 16 |
| 3.1- Origem e objectivos..... | 16 |
| 3.2- Distribuição regional e incidência das actividades..... | 16 |
| 3.3- Caracterização associativa..... | 17 |
| 3.4- Instalações e equipamentos..... | 18 |
| 3.5- Circuitos e formas de comercialização... .. | 19 |
| 3.6- Acompanhamento e planificação das actividades..... | 20 |
| 3.7- Algumas reflexões acerca do funcionamento das cooperativas horto-frutícolas..... | 21 |
| II parte - Acompanhamento da formação da OPFRUTAS - Organização de Produtores de Frutas e Horticolas Frescas, C.R.L..... | 23 |
| 4- A constituição da Organização de Produtores.... | 23 |
| 4.1- Objectivos da Organização de Produtores. | 23 |
| 4.2- Escritura Notarial da constituição da OPFRUTAS..... | 25 |

| | |
|--|----|
| 4.3- Declaração de conformidade emitida pelo M.A.P.A..... | 32 |
| 5- Caracterização da área social da OPFRUTAS..... | 35 |
| Bibliografia..... | 39 |
| Anexo I..... | 41 |
| Anexo II..... | 54 |
| Anexo III..... | 59 |
| Anexo IV..... | 62 |
| Anexo V..... | 64 |
| Anexo VI..... | 68 |

INTRODUÇÃO

A região de Montargil apresenta condições edafo-climáticas que proporcionam uma boa aptidão frutícola, sendo responsável por uma parte apreciável da produção nacional de pêssego e tendo igualmente boa aptidão para a ameixeira e certas cultivares de macieira, pereira e citrinos.

Aproveitando as características edafo-climáticas específicas desta região e as ajudas financeiras comunitárias e nacionais, os fruticultores têm vindo a implantar novos pomares, embora a um ritmo moderado; é que apesar das produções serem satisfatórias os produtores debatem-se com problemas de comercialização, pois a falta de uma organização que proporcione estruturas de acondicionamento, armazenagem e comercialização faz-se sentir e ainda com a agravante da obrigatoriedade da aplicação das normas comunitárias de qualidade de produtos e embalagem.

A integração cada vez maior da economia portuguesa na comunitária "impõe-nos que a partir de agora a palavra de ordem para a fruticultura seja saber comercializar" (RODRIGUES, 1991).

Todos os dias se assiste à "invasão" do nosso circuito de distribuição alimentar por fruta importada, já normalizada e a preços inferiores aos da produção nacional e tal não pode ser impedido por proteccionismos legislativos, perante as nossas obrigações comunitárias.

Não são só os preços que influenciam essas "invasões" de produtos. Em Portugal, não há capacidade suficiente para concentrar a oferta de modo a que os fluxos contínuos de fornecimento sejam garantidos, daí a necessidade de se recorrer

à importação para satisfazer a procura.

Perante os desafios que se colocam à agricultura portuguesa não basta produzir, é necessário produzir bem, programar a produção para que a oferta seja contínua, normalizar e cuidar da apresentação dos produtos e, sobretudo, saber comercializar.

Dada a atonicidade do sector agrícola em geral e do frutícola em particular, cabe às organizações de produtores um papel importante na constituição de estruturas de comercialização com a dimensão necessária, bem equipadas e bem geridas, beneficiando para isso de ajudas comunitárias no âmbito do Regulamento (CEE) nº 1035/72.

É pois neste sentido e para fazer face aos problemas dos produtores de fruta da região de Montargil que se constituiu a OPFRUTAS -Organização de Produtores de Frutas e Hortícolas Frescas, C.R.L., empresa cooperativa titular da declaração de conformidade emitida pelo M.A.P.A.

O objectivo primordial deste trabalho constituiu no acompanhamento da formação da OPFRUTAS, C.R.L., com a preparação da documentação e elaboração do dossier para apresentação do pedido de reconhecimento da mesma organização de produtores ao abrigo do Decreto-Lei nº 362/87.

Para atingir esses objectivos fez-se um levantamento dos pomares existentes na área social da OPFRUTAS, C.R.L. com a relação nominal dos fruticultores, localização dos pomares, superfície em hectares e volume de produção, mediante contacto directo com os fruticultores. Paralelamente ^{análise}acompanhou-se acções de sensibilização junto dos fruticultores com vista à sua

participação na organização de produtores em constituição.

Sendo a OPFRUTAS C.R.L. uma organização cooperativa, na primeira parte do trabalho é feita uma análise do sector cooperativo como um dos sectores da actividade económica. Posteriormente faz-se uma abordagem ao cooperativismo agrícola, onde se referencia a evolução que tem sofrido, o seu papel no desenvolvimento rural, classificação e a situação em Portugal.

Estando a organização de produtores vocacionada para o sector das frutas e hortícolas abordou-se também a situação das cooperativas horto-frutícolas no nosso país.